

## SUMMARY - EXAMPLE OF SUBJECT AREA

### **ZOONOSES E O ECOSISTEMA DE TRANSIÇÃO: INFLUÊNCIA DA SALINIDADE E DA CULTURA OCEÂNICA NA ABORDAGEM ONE HEALTH DO AGRESTE PERNAMBUCANO**

*Yasmin Evelin Martins Ferreira (yasminevelin72@gmail.com)*

*Elaine Cristina (elaine@gmail.com)*

*Judicléia Marinho Da Silva (judicleia@gmail.com)*

*Elisângela Rodrigues Dos Santos (elisangela@gmail.com)*

*Suênia De Souza Silva Batista (suenia@gmail.com)*

*Romina Pessoa Silva De Araújo (romina@gmail.com)*

Introdução: A Saúde Única (One Health) é crucial para o enfrentamento das zoonoses, dada a interdependência entre saúde humana, animal e ambiental. O Agreste Pernambucano é um ecossistema de transição singular, marcado pela influência de solo salino e ciclos de marés (o cenário "Entre Marés e Mandacarus"). Estas condições ambientais alteram a ecologia de vetores e reservatórios. Adicionalmente as práticas socioculturais ligadas à Cultura Oceânica na região estabelecem interfaces de exposição a patógenos. Objetivo: Este trabalho visa sintetizar, por meio de uma revisão integrativa, como as variáveis ambientais (salinidade) e culturais modulam o risco zoonótico no Agreste. Metodologia: O estudo, de caráter interdisciplinar e transdisciplinar, envolveu docentes e estudantes : Foi realizada uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), utilizando as bases de dados internacionais

(PubMed, Scopus) e regionais (SciELO, LILACS). A busca sistemática combinou descritores como "One Health", "Zoonoses", "Salinidade", "Agreste Pernambuco" e "Cultura Oceânica". Foram incluídos artigos originais dos últimos 15 anos que abordassem a epidemiologia ou ecologia de vetores em ecossistemas costeiros ou de transição. A análise temática categorizou a influência da salinidade, da variabilidade hídrica e das práticas socioculturais no perfil de risco. Resultados: A RIL demonstrou uma lacuna metodológica em estudos verdadeiramente One Health que integrem as três esferas no Agreste. A síntese revelou que a salinidade do solo e a dinâmica hídrica são fatores ambientais críticos que influenciam a distribuição e sobrevivência de vetores e hospedeiros intermediários. A Cultura Oceânica (incluindo o manejo de efluentes e consumo de recursos) emergiu como um eixo crucial de transmissão e exposição a patógenos. Considerações finais: . Conclui-se que a intersecção dessas condições cria um nicho epidemiológico complexo, reforçando a urgência na formulação de políticas públicas intersetoriais e de pesquisas de campo futuras, essenciais para a resiliência das comunidades do Agreste.

Palavras-chave: saúde única; zoonoses; cultura oceânica; salinidade; agreste pernambucano.